

O PÁTIO

ANO XIX | N.º 119 | SET-OUT 2022 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

António Costa enalteceu diáspora portuguesa



ENTREVISTA | Nuno Lemos Pires
Brigadeiro-General do Exército Português

“...defender-nos através de valores que começam na Escola”

Momentos EPM-CELP



EDITORIAL —

CAP

O Pátio | Revista da EPM-CELP | Ano XIX – N.º 119 | Edição setembro-outubro de 2022

Diretora: Luísa Antunes | **Editor:** João Paulo Videira | **Editor-Executivo:** Fulgêncio Samo | **Redação:** Fulgêncio Samo, João Paulo Videira e Reinaldo Luís | **Editores:** Ana Albasini (Cooperação) | **Editor Gráfico:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais nesta edição:** Ana Albasini, Sandra Macedo | **Grafismo e Pré-Impressão:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Apoio Gráfico:** Ismael Jafete Júnior e Inês Jorge | **Impressão:** Image One | **Distribuição:** Reinaldo Luís (Coordenador)

PROPRIEDADE: Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 – Caixa Postal 2940 – Maputo – Moçambique.
Telefone + 258 21 481 300 – Fax + 258 21 481 343 | *Sítio oficial na internet:* www.epmcelp.edu.mz | Email: info@epmcelp.edu.mz

- 6. NOVO ANO LETIVO** | Abraços e sorrisos marcam primeiro dia de aulas
- 7. NOVO ANO LETIVO** | Estatística da Comunidade Escolar
- 8. ROSTOS DA EPM-CELP** | Rostos da EPM-CELP
- 12. PERSPETIVAS DE SUCESSO** | Traumas da Covid-19 perspetivam sucessos para 2022/ 2023
- 14. COOPERAÇÃO** | *Mabuko Ya Hina* dinamizou mais uma Formação na Ilha de Moçambique
- 15. VISITA OFICIAL** | “Esta Escola é sustentáculo da promoção da Língua Portuguesa”
- 16. ESCOLA DE MÉRITO** | Excelência e mérito de uma Escola rica em Projetos
- 18. FORMAÇÃO** | Primeiro alunos do Curso de Turismo provaram aptidão profissional na área
- 19. UNIDOS PELO AMBIENTE** | UPA apresenta balanço
- 20. ENTREVISTA** | Nuno Lemos Pires - Brigadeiro-General do Exército Português
- 24. MASTERCLASS** | *Masterclass* 2022 regressou sob a forma de concerto fantástico
- 26. EFEMÉRIDES** | Baile de Finalistas e imposição de faixas marcaram o fim de um percurso na EPM-CELP
- 28. ASSOCIAÇÃO DE PAIS** | A nova Direção da APEE da EPM-CELP
- 30. INSTITUCIONAL** | 23.º aniversário acentuou a excelência
- 34. EFEITO PSI** | Dois mundos no encontro com a adolescência

DESTAQUES



8. ROSTOS DA EPM-CELP | Rostos da EPM-CELP

A “Casa Amarela” não é apenas um local de passagem, mas um local onde se constroem e se entrelaçam identidades que permanecem para sempre e assim se expandem pelo mundo.



12. PERSPETIVAS DE SUCESSO | Traumas da Covid-19 perspetivam sucessos para 2022/2023

A maior novidade do novo ano letivo foi o alívio das medidas restritivas da pandemia da Covid-19, libertando a obrigatoriedade do uso de máscara no recinto escolar, a retoma das aulas presenciais e de atividades de complemento curricular e extracurriculares.



20. ENTREVISTA | Nuno Lemos Pires - Brigadeiro-General do Exército Português

“...defender-nos através de valores que começam na Escola”



24. MASTERCLASS | Masterclass 2022 regressou sob a forma de concerto fantástico

A EPM-CELP realizou, no dia 3 de julho de 2022, no *Montebelo Indy Hotel Congress*, o concerto final de orquestra e coro da 17.^a edição da *MasterClass*, um projeto que, desde a sua criação, em 2002, já formou centenas de alunos e colheu milhares de espetadores.

Abraços e sorrisos marcaram primeiro dia de aulas



Abraços apertados, sorrisos, descontração e relatos sobre eventos das férias marcaram um retorno sem máscaras e na, há muito, desejada normalidade. Os alunos voltaram a dar vida à Escola, palmilhando cada corredor, conversando com professores, funcionários e colegas. De forma faseada, apresentaram-se de 5 a

8 de setembro, de acordo com a calendarização que dedicou um dia especial para o acolhimento de cada nível de escolaridade, permitindo a chegada progressiva dos alunos do ensino secundário ao pré-escolar.

O presente ano letivo distingue-se dos últimos reencontros entre estudantes e professores, marcados pelas medidas restritivas

da pandemia da Covid-19. Como declarou a presidente da Comissão Provisória da EPM-CELP, Luísa Antunes, “Este ano é especial por, finalmente, deixar de ser obrigatório o uso de máscara no recinto escolar, no contexto da normalidade que sempre desejamos: todas as aulas serão presenciais e voltaremos a ter todas as atividades extracurriculares,



de complemento curricular e o desporto escolar”.

A dirigente recordou igualmente a responsabilidade de cada aluno para o alcance do sucesso escolar e o respeito pelas regras vigentes na Escola como, por exemplo, o uso correto do fardamento. “Vamos aproveitar a oportunidade que temos para melhorarmos. Isso começa pelo respeito, pelo decoro. Com esforço, empenho e dedicação vocês todos são capazes de ter um

ano de sucesso, tanto nas provas como na conduta. É bom tirar 20 numa disciplina, mas é melhor ter uma conduta irrepreensível. A nossa preocupação é formar melhores cidadãos para o mundo”, disse Luísa Antunes, para quem “essa é a nossa missão como Escola”.

Conforme a regra, os alunos de cada turma, devidamente fardados, apresentaram-se pelo portão alocado ao seu ano de escolaridade. Recebidos pelo Diretor

de Turma ou professor titular, foram reencaminhados para a respetiva sala de aulas, onde desenvolveram atividades previstas para o acolhimento e ainda receberam informações importantes sobre o funcionamento da turma e da Escola, assim como tiveram oportunidade de participar nas atividades lúdico pedagógicas adequadas à sua faixa etária.

Comunidade Escolar

Alunos matriculados					1 627	
Nacionalidade	Moçambique		52,80%	859		
	Portugal		45,42%	739		
	Brasil		0,31%	5		
	Itália		0,31%	5		
	Espanha		0,25%	4		
	Timor Leste		0,25%	4		
	África de Sul		0,18%	3		
	Angola		0,18%	3		
	Estado Unidos da América		0,18%	3		
	Cuba		0,06%	1		
	Guiné-Bissau		0,06%	1		
Género	Masculino		46,47%	756		
	Feminino		53,53%	871		
Ano Escolaridade	Pré	P4	Turmas	0,00%		156
		P5	8 Turmas	9,59%	156	
	1.º Ciclo	1.º ano	6 Turmas	8,05%	131	516
		2.º ano	6 Turmas	8,30%	135	
		3.º ano	6 Turmas	8,30%	135	
		4.º ano	5 Turmas	7,07%	115	
	2.º Ciclo	5.º ano	6 Turmas	7,62%	124	243
		6.º ano	6 Turmas	7,31%	119	
	3.º Ciclo	7.º ano	6 Turmas	7,93%	129	372
		8.º ano	6 Turmas	7,25%	118	
		9.º ano	6 Turmas	7,68%	125	
	Secundário	10.º ano	6 Turmas	7,19%	117	323
		11.º ano	7 Turmas	6,64%	108	
		12.º ano	8 Turmas	6,02%	98	
	Prof	Prof	1 Turmas	1,04%	17	17



ROSTOS DA

ESTELA PINHEIRO
Professora de Português (2007-2022)

A “Casa Amarela” não é apenas um local de passagem, mas um local onde se constroem e se entrelaçam identidades que permanecem para sempre e assim se expandem pelo Mundo. Ponto de encontro de muitas diásporas, com 23 anos de existência, a Escola Portuguesa de Moçambique encerrou o último ano letivo com muita emoção ao ver rumar, para outros projetos profissionais e familiares, vários colaboradores que partem de Maputo, mas deixam sempre uma parte de si. A todos os colegas que nos deixaram, e em nome de todos os que partilham esta “Casa “Amarela”, a Direção deseja as maiores felicidades pessoais e profissionais.

Querida EPM-CELP, Ensaio vezes sem conta o que te dizer, agora que de ti me despeço. Como se diz adeus a um lugar que faz parte de nós há 16 anos? Como se diz adeus às acácias, à micaia, às frangipanís, às amendoeirás da Índia, aos jacarandás, aos hibiscos, às oliveiras? Como se diz adeus ao lugar onde vi crescer um filho? Como se diz adeus ao lugar onde cresci como professora? Como se diz adeus ao lugar onde as lágrimas e os sorrisos são abraços e os abraços nos beijam? Como se diz adeus a um lugar onde por maior tempestade que possa haver é a bonança que nos enche o coração? Como se diz adeus a um lugar que se fez a nossa segunda pele? Como se diz adeus aos nossos colegas? Como se diz adeus aos amigos? Como se diz adeus aos amigos que se fizeram família? Como se diz adeus a todos quantos fazem de ti a escolinha que és? Como

se diz adeus a um lugar onde nos deixam sonhar, onde fizemos sonhos acontecer? Como se diz adeus aos sorrisos que me acolhiem em cada corredor? Não te sei dizer adeus, querida “amarelinha”. Sabes que te tenho no meu coração. Sabes que, como tantos outros, fiz ninho nos teus ramos e chegou a hora de migrar para a minha outra casa que me viu, primeiro, nascer, Portugal. Não tive oportunidade de partilhar tudo o que contigo aprendi e ensinei. Os dias fugiram-me e o filme da vida rodou a uma velocidade que me apagou a voz. Escrevo-te da casa onde cresci, ouço galos em vez de alarmes de automóveis. O chilrear dos passarinhos é tímido, o sol ainda se espreguiça devagar atrás das serras, em ti o dia já abriu os braços ao mundo. Escrevo-te e é o rio que se estende para mim, mas é o teu mar que trago nos olhos. Minha querida Escolinha, não te sei dizer adeus. Sei que me ajudaste a crescer e a ser mais Pessoa. Sei que também fiz crescer e voar os teus, nossos meninos. Sei que em ti todos os hibiscos podem



Ana Isabel Pereira
1º. Ciclo



Ana Paula Martins
Ciências Naturais



Ana Isabel Barbosa
Coord. Pré-Escolar



Luís Araujo
Geografia



Margarida Moura
Português



EPM-CELP

crescer até ao espaço.
Kanimambo EPM-CELP!
Da professora de “Sonhos e histórias”

Zahirra Amade
Professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico (2010-2022)

A minha entrada na EPM aconteceu quando já vivia em Moçambique. Senti-me em casa e fui muito bem recebida por toda a comunidade escolar: a Direção, o corpo docente, os funcionários e os encarregados de educação foram espetaculares. Estive na escola até ao último ano letivo. Agora faço uma pausa por motivos pessoais, mas pretendo regressar, até porque Maputo é a minha segunda casa. Sempre trabalhei num ambiente muito agradável, de camaradagem entre os colegas que se tornaram amigos para o resto da vida. A EPM-CELP é um meio que nos permite promover a Língua e Cultura Portuguesa. Portanto, sendo eu indiana, muçulmana,

portuguesa e moçambicana, sinto que fui privilegiada, também porque pude divulgar outras culturas primando pela multiculturalidade e diversidade de culturas, para todas as crianças aprenderem a ser tolerantes, verdadeiros cidadãos de um mundo cada vez mais global, com cada vez menos distinção entre culturas, etnias e nacionalidades. No fundo, o que nos une é a vontade de crescer, de aprender, de respeito entre as pessoas e de desenvolver projetos interessantes, que apelem também à defesa do meio ambiente, dos direitos das pessoas. A minha passagem pela escola foi importante para ajudar-me a definir quem eu sou, a encontrar-me, uma escola em que há imenso calor humano, imensa alegria. Eu morro de saudades!

Mário Gonçalves
Professor de Geografia, Sociologia e Economia (2004-2020)

Cheguei a Moçambique em agosto de 2004, fui bem recebido pela

Direção da Escola e fiquei com muito boa impressão da mesma. Pensava que iria lecionar por um período de 3 ou 4 anos. A verdade é que me apaixonei pela Escola e por Moçambique. Em vez de 4, acabei por ficar cerca de 18 anos até agosto de 2022. Pelo meio desse período, entre 2008 e 2014, desempenhei funções de diretor pedagógico na Escola da Hidroelétrica de Cahora Bassa - EHCB, na província de Tete, tendo regressado posteriormente à casa mãe. Os desafios foram imensos, alguns dos quais bastante complexos... Mas foram vencidos graças ao bom ambiente escolar, ao convívio salutar e partilha com colegas, alunos e funcionários. Terminado no ano letivo de 2021/2022 o meu contrato com a EPM, decidi que era altura de partir e embarcar em novos desafios e projetar outro voo. Obrigado a todos os que partilharam esta viagem de vida comigo.

Até sempre, Kanimambo!



Adelaide Oliveira
Filosofia



Alexandra Veredas
1.º Ciclo



Conceição Santos
Matemática



Melissa Neves
Terapia da Fala



Mónica Rita
1.º Ciclo



ROSTOS DA

Luís Santana
Professor de Educação Musical
(2007-2022)

Deixei Portugal para África abandonando uma vida interessante a nível profissional: tocava com grupos, orquestras e para as televisões. Mas, isso já não me preenchia e tornava o Mundo muito pequeno para mim. Portanto, precisava de novos desafios. Embora a área pedagógica não fosse a minha especialidade, atraiu-me a possibilidade de ser professor de música em Moçambique. E chegar ao país implicou lidar com uma realidade diferente, pois ainda não havia orquestra para tocar a nível profissional em termos de música clássica, embora Moçambique seja muito rico noutras áreas. Tinha apenas a oportunidade de atuar no concerto de professores visitantes, durante o Masterclass anual de música na Escola. Como professor, o grande desafio foi a pedagogia. Quando cheguei constatei um trabalho bem feito, mas que poderia alcançar mais degraus, melhorando

a qualidade dos alunos, através da exigência que permitiu concretizar o projeto dos violinos, com satisfação, passados 16 anos. Trata-se de um projeto que cresceu bastante ao nível dos *workshops*, e evoluiu na sua abrangência e diversificação de instrumentos incluindo os de sopro. Começamos a ter a participação dos alunos da UEM, alargamos a iniciativa à comunidade e estabelecemos parcerias com a participação gratuita de alunos. Constituímos uma orquestra e o último concerto foi um processo bem pensado. A presença permanente do professor Ricardo Conceição foi uma grande valia para a escola, juntamente com as professoras Leandra Reis e a Agnes Golias. Na escola, agora já não se fala da Masterclass dos Violinos, mas sim de uma orquestra.

Mónica Oliveira
Professora de Geografia,
Sociologia e Economia (2012-2022)

A minha estadia na casa amarela, acima de tudo, foi transformadora,

pelo contexto africano onde ela se insere e que logo apela a mudar a forma como se vê a vida. Um dos maiores ganhos ao nível pessoal, foi exatamente este toque de África. O que depois funciona também na vivência da escola onde, quando entrei há 10 anos, era uma escola enorme, mas com coração muito presente. As aprendizagens foram múltiplas, mas a mais-valia foi a dimensão humana de lidar com muitas circunstâncias e vivências quer de alunos, quer de colegas. Pois sempre me senti muito acarinhada por toda a gente! Neste percurso digo com orgulho que sempre mantive as melhores relações com quem trabalhei, sejam colegas ou alunos. Saí com um sentimento de missão cumprida por todos os projetos e ações em que estive envolvida nesta escola e de múltiplas formas: como professora, diretora de turma, representante disciplinar, sempre em prol do bem-comum. E isso é aquilo que nos rege como professores. É uma escola que me deixa muitas saudades, com laços muitos fortes que ainda hoje se mantêm, com



Hélder Cabrita
1º. Ciclo



Filomena Trinca
1º. Ciclo



José Cardoso
1º. Ciclo



Leila Costa
Pré-Escolar



Relíquia Abreu
Matemática



A EPM-CELP

amizades que vão atravessar o resto da minha vida. Foi, portanto, uma experiência enriquecedora em termos profissionais e familiares, porque realmente mudou o meu ponto de vista para melhor, para crescer como pessoa. Portanto agradeço a todos por me terem proporcionado esta experiência extraordinária que estará sempre presente no meu quotidiano.

MARGARIDA VAZ
Professora de Geografia,
Sociologia e Economia (1989-2022)

Comecei a minha carreira na Educação no ano de 1977 quando, perante a falta de quadros, o Governo de Moçambique decidiu que todos nós que estávamos no ensino secundário devíamos fazer cursos. Eu fui para um curso de formação intensiva de professores de Geografia e depois dois anos para as províncias, onde fomos acompanhados pela Direção Provincial de Educação.

Com 18 anos, em 1978, tive grandes responsabilidades como Delegada de Disciplina e Representante Disciplinar ao nível provincial, o que me deu força significativa para encarar desafios. De regresso a Maputo, fiz mais 3 anos de formação, para depois dar aulas na 11.ª classe daquela época. Depois tive a oportunidade de ser bolsista na Escócia, onde fiz um mestrado de especialização em Planeamento da Agricultura em Moçambique Pós-Independência. De regresso, leccionei no antigo Instituto Superior Pedagógico, atualmente Universidade Pedagógica, onde fui Diretora de Faculdade e Diretora de Assuntos Estudantis, e comecei a dar aulas na Escola Portuguesa - Cooperativa de Ensino, que antecedeu a atual Escola Portuguesa de Moçambique. Com orgulho, juntamente com o falecido professor Luís Perdiz fui a primeira professora moçambicana do Sistema de Ensino Português, em Moçambique. E tinha todas as turmas do 7.º, 8.º e 9.º anos. Aí começou a minha caminhada na Escola Portuguesa, onde fiquei até

2022. Embora se trate de sistemas de ensino diferentes, a minha atividade e aquilo que eu aprendi na Escola Portuguesa deixaram marcas para sempre: tive muitos bons colegas, alunos excecionais e sentia-me realizada. Fui Representante de Disciplina, Coordenadora de Departamento e Coordenadora do Secundário durante 6 anos. Penso que contribuí, de certa maneira, para essa escola. Custou-me um pouco aquilo que eu senti relativamente às diferenças entre os professores localmente contratados e os destacados. Em todo caso, sempre vesti a camisola da Escola e dei sempre o meu melhor. Para mim é uma Escola de referência, tanto que os meus 2 filhos de cerca de 40 anos de idade, e a minha filha, com cerca de 30 anos, andaram nesta Escola. E hoje tenho ainda os meus netos na Escola Portuguesa. Portanto, para mim, continua a ser uma escola de referência.



Sandra Antunes
Ciências Naturais



Sara Teixeira
Pré-Escolar



Vanda Azuaga
Economia



Regina Traveira
1.º Ciclo



Maria do Céu
Ensino Especial

Traumas da Covid-19 perspetivam sucessos para 2022/2023

Depois de dois anos consecutivos de atividades e aulas em regime misto e a distância, o primeiro dia de aulas, revelou expectativas, traumas e anseios partilhados por alunos do ensino secundário, num clima de agitação e positivismo que também animou os dedinhos de conversa entre professores, funcionários e colegas.

Entre os receios e os estímulos de um passado conturbado e desafiador, aqui ficam alguns olhares de esperança sobre as experiências vividas assim como o reconhecimento do investimento necessário para manter as cabeças e vontades erguidas para o futuro.



Ayanda Saranga | 10.º A2

Continuamos a viver com criatividade e responsabilidade

A minha vida mudou. Eu não podia sair de casa com a mesma frequência. As aulas, mesmo as extracurriculares, já não eram as mesmas, tanto que já perdi a prática em algumas. Em termos de resultados académicos, quase que não mudou nada. Continuo com os mesmos princípios, mesmos resultados, mesma opinião que tinha anteriormente. Diferenciar os momentos, os espaços, foi a minha grande dificuldade. Não consegui impor limites. Todos os limites que eu tinha foram quebrados até ao ponto de quebrar-me a mim própria. Agora, a expectativa é que consigamos rever a situação: continuarmos a viver, mas com outra dinâmica, com criatividade, exigência e responsabilidade a que a Covid nos sujeitou.



Tatiana Machatine | 10.º A4

Aprendemos com as experiências difíceis

Foi uma temporada completamente anormal, que ninguém estava à espera. Penso, porém, que a Escola tratou da situação muito bem, mesmo quando era difícil controlar o distanciamento, principalmente nos intervalos. Lembro-me que, no início, pensámos que ia ser só por duas semanas, mas as duas semanas tornaram-se dois anos de desafios. Mas, certamente, foi uma mais-valia para nós, alunos, futuros profissionais, porque aprendemos a usar as tecnologias de informação, a usar outros *softwares*, a trabalhar de forma independente e a distância. Nós sempre aprendemos com as experiências que parecem difíceis. Espero, por isso, que este ano seja bom.



Manuel Pouzinho | 10.º C

A minha expectativa é melhorar as notas

Foi uma época muito diferente, comparada com as outras. Foi introduzido o estudo *online*, coisa que eu não sabia que existia. Em suma, estou acostumado a trabalhar com pessoas presencialmente. Esperava muito que as minhas notas não baixassem, mas só consegui manter algumas delas. Espero que nada volte a acontecer que envolva pandemias como esta. A minha expectativa nesta nova época é que eu melhore as minhas notas e que consiga recuperar algumas matérias que não consegui aprender durante o período da pandemia.



Sofia Ferreira | 10.º A4

Só nos víamos do pescoço para cima

No início, lembro-me, antes das férias da Páscoa, que não pensámos que a pandemia tomaria uma proporção tão grande como foi. Lembro-me, como se fosse ontem, quando começaram as aulas *online* e não sabíamos como é que funcionavam. Havia uma grande sobrecarga de trabalho para os alunos. Não vou mentir, desleixei-me um pouco; mas houve uma semana em que disse "Chega!", porque já estava muito ansiosa. Eram muitos trabalhos por semana. Além disso, perdeu-se a união, o companheirismo nas turmas, porque só nos víamos do pescoço para cima. Agora que tudo está a voltar ao normal, sinto que será um bom ano para todos.



Marco Grispos | 10.º C

Tive muitas falhas e saudades dos meus colegas

Tive muitos altos e baixos, não posso mentir. Houve dias em que ficava feliz por ter aulas em casa e noutros tinha saudade dos meus colegas, de partilhar alguns momentos com eles. Tive muitas falhas, mas consegui levantar-me sempre. Estou feliz por, finalmente, termos aulas presenciais. Espero que este ano seja melhor, que eu consiga atingir melhores resultados, porque houve coisas que não consegui atingir no ano passado. O mesmo desejo é extensivo aos meus colegas: espero que todos consigamos atingir melhores resultados.



Manuel Dias | 10.º A1

A Covid desafiou-nos ao nível escolar e pessoal

Ficamos mais de dois anos e meio sob influência da Covid nas nossas vidas. Foi preciso, por isso, adaptarmo-nos a diferentes tipos de aprendizagem, a diferentes tipos de vida. Quanto aos resultados escolares, continuo a ter os mesmos, mas sei que muitos passaram por momentos difíceis, não só ao nível escolar, mas também pessoal. Eu próprio sou exemplo disso. Tive algumas dificuldades porque tínhamos um computador para dividir por três pessoas. Mas felizmente acabamos por nos adaptar à realidade.



Lena Dahi | 10.º A1

Relaxamos quando não somos pressionados

Os últimos dois anos foram difíceis porque fiquei longe de pessoas que eu gosto. Além disso, tive outras dificuldades na Escola. Por causa da sobrecarga de trabalho, tive problemas em algumas disciplinas como a Matemática. E isso foi devido à falta de prática e vontade. Quando não se tem ninguém para acompanhar, pressionar a pessoa fica relaxada. Espero este 2022/2023 seja de muita prosperidade e que consigamos implementar tudo o que aprendemos durante a pandemia.

Célia Cuambe |
Educadora Pré-escolar

Retomar hábitos de partilha e entreajuda

A Covid-19 não permitiu desenvolver uma série de dinâmicas e atividades para estimular todas as áreas necessárias uma vez que o pré-escolar é essencialmente presencial. Portanto, foi um grande desafio trabalhar a distância. Não se podia desenvolver competências com atenção, concentração e a socialização que é fundamental. A organização do ambiente em termos de tempo e do espaço do grupo obrigou-nos a suprimir alguns instrumentos de trabalho tais como as crianças pegarem numa caneta e marcarem as presenças. São instrumentos que ficaram adormecidos e as respetivas competências também. Por isso, tem sido uma satisfação enorme regressar à normalidade: reorganizar as crianças que estão todas predispostas à colaboração em grupos heterogêneos, em que os mais novos ajudam os mais velhos e vice-versa; retomar hábitos de partilha e a possibilidade das crianças desenvolverem o espírito de entreajuda, ou simplesmente andar de mãos dadas, entre outros gestos de aproximação, afeto e carinho.

João Paulo Videira
Coordenador do Centro
de Recursos Educativos

Na gestão do Centro de Recursos Educativos (CRE) da EPM-CELP somos didáticos com os nossos colaboradores e os nossos utentes.

O CRE é tão solicitado que a nossa missão é, ao mesmo tempo, disciplinar a demanda do serviço, e manter o equilíbrio entre as necessidades e a capacidade de resposta técnica. Enfrentámos dois desafios: o primeiro foi a eficácia dos sistemas em termos da sua funcionalidade. Tivemos de equipar as salas e atribuir licenças de acesso às diversas plataformas de serviço *online*, assim como atender às mudanças de padrão de serviços, ao fluxo da Internet e à capacidade das máquinas. Portanto, houve muito investimento nas diversas áreas. E apesar das vicissitudes, conseguimos manter a funcionalidade, aprendendo ao longo de todo o processo.

O segundo desafio foi a saída da pandemia que colocou certos hábitos que ficaram: temos a *Cloud*, a *Onedrive* e o *Teams* a funcionarem para 1600 alunos, 160 professores e cerca de 120 funcionários. O que desafia o fluxo da internet e a eficácia dos sistemas. Também passamos a ter serviços em diferido e em diretos tais como broadcasts no *facebook*, ou seja, o padrão de comunicação mudou e o CRE tem que viabilizar esta adaptação.



“Mabuko Ya Hina” dinamizou mais uma Formação na Ilha de Moçambique

Mabuko Ya Hina dinamizou mais uma Formação na Ilha de Moçambique, dando continuidade ao compromisso assumido pela Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa ao nível da implementação e coordenação das atividades relativas à dinamização das Bibliotecas Públicas Distrital e Municipal da Ilha de Moçambique, no âmbito do Projeto *Cluster* da Cooperação Portuguesa da Ilha de Moçambique.

A docente da EPM-CELP e Coordenadora do Projeto *Mabuko Ya Hina*, Ana Albasini, esteve na Ilha de Moçambique, entre os dias 30 de maio e 3 de junho, para dinamizar o 9.º módulo de formação, na área da “Gestão de Bibliotecas”. Este módulo contou com a participação de doze Formandos, pertencentes às Bibliotecas Públicas Distrital e Municipal, ao Instituto Médio Profissional, à Vereação dos Assuntos Sociais e Religiosos e à Escola Secundária da Ilha de Moçambique.

Nesta formação, procedeu-se à verificação do trabalho autónomo que os Formandos realizaram no 8.º módulo e deu-se continuidade ao registo e catalogação do acervo das bibliotecas. As atividades formativas contaram, também, com a realização de uma reunião com os formandos, onde se discutiram estratégias fundamentais de intervenção, no

sentido de se garantir o melhor funcionamento das bibliotecas.

Numa visita à Ilha de Moçambique, Ana Albasini participou, ainda, numa reunião com o representante do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., com a Direção Distrital e com o Movimento de Advocacia, Sensibilização e Mobilização de Recursos Para Alfabetização. Na reunião, perspetivou-se uma parceria entre estas instituições, ao nível da criação e implementação de um novo programa de alfabetização de adultos residentes nas Zonas Insular e Continental.

As visitas da docente Ana Albasini à Ilha de Moçambique têm permitido o avanço nos trabalhos que a EPM-CELP tem vindo a realizar no âmbito do Projeto *Cluster* da Cooperação Portuguesa da Ilha de Moçambique, bem como a criação de novas sinergias na área da Cooperação.

**MABUKO
YA HINA
OS NOSSOS LIVROS**

Mabuko Ya Hina comemorou Mês da Literacia na EPC Imaculada

Este ano, o Mês da Literacia foi comemorado na Escola Primária Completa Imaculada, no dia 28 de setembro.

As atividades, alusivas às comemorações do centenário do escritor José Saramago, foram dinamizadas junto de 50 alunos da 5.ª e da 6.ª Classe desta escola.

“A Maior Flor do Mundo”, de José Saramago, foi lida, em voz alta, pelos alunos, seguindo-se a projeção do filme desta história.

Com a ajuda dos professores, o texto foi interpretado e, através de um jogo, identificaram-se diferenças entre a história do livro e a história do filme. Depois, os alunos desenharam livremente, criando, ao seu gosto, “As Maiores Flores do Mundo”.

Integrado no Plano Cultural de Escola/Plano Nacional de Artes da EPM – CELP e no tema “Desenvolvimento Sustentável da Humanidade”, *Mabuko Ya Hina* prosseguirá as atividades, em 2023, na EPC Imaculada, concretizando as propostas da obra “A Maior Flor do Mundo”. Vamos estudar as flores e vamos plantá-las, na esperança de vermos brotar, nesta escola, muitas, lindas e grandes Flores.

“Esta Escola é sustentáculo da promoção da Língua Portuguesa”

Na passagem pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), integrada na visita oficial de dois dias a Moçambique, no âmbito da V Cimeira Luso-Moçambicana, o Primeiro Ministro de Portugal, António Costa, inaugurou, no dia 2 de setembro, o refeitório da Escola e recebeu, no espaço, a comunidade portuguesa. Na ocasião, enalteceu, mais uma vez, o papel da EPM-CELP na difusão e promoção da Língua Portuguesa e o trabalho desenvolvido pela diáspora portuguesa em Moçambique.

Falando, sobretudo, sobre a representatividade de Portugal além-fronteiras, António Costa elogiou o dinamismo e a cooperação das comunidades portuguesas com outros povos. “O que nos distingue dos outros países é isso. Dentro de Portugal somos cerca de 10 milhões de habitantes, mas a nossa diáspora é enorme. E, quanto maior for a nossa diáspora, mais reconhecimento se tem de Portugal”, disse, acrescentando que “os melhores representantes de Portugal é cada uma e cada um dos portugueses que aqui vivem e trabalham”.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho, falou do privilégio de voltar a estar em Moçambique, passados 32 anos.



Afirmou também que os portugueses em Moçambique constituem uma comunidade que faz a diferença tanto no país de acolhimento como no de origem.

Para o embaixador de Portugal em Moçambique, António Costa Moura, a retoma das cimeiras entre Moçambique e Portugal – ao cabo de três anos – vem restabelecer as relações entre os dois países, entre os seus povos. Na V Cimeira, assinaram-se seis acordos que visam apoiar Moçambique nas áreas de Educação, Segurança e Justiça. O Acordo entre o Ministério da Educação e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua visa apoiar a implementação dos planos

estratégicos da Educação em Moçambique entre 2022 e 2026.

A visita à EPM-CELP terminou com a entrega das insígnias de oficial da Ordem do Infante D. Henrique a António Pinheiro, antigo Cônsul português em Maputo, e com a habitual confraternização com a comunidade portuguesa em Moçambique. Para além do Ministro dos Negócios Estrangeiros e do Embaixador de Portugal em Moçambique, o Primeiro Ministro, António Costa, fez-se acompanhar pela Cônsul-Geral de Portugal em Moçambique, Maria Manuel Morais e Silva e por quadros do Estado moçambicano.



Secretário da Mesa da Assembleia da República Portuguesa visita EPM-CELP e elogia crescimento

Secretário da Mesa da Assembleia da República, vice-coordenador das Finanças

Públicas – CEN e Deputado da VI à XV Legislatura, Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco visitou, no dia 7

de setembro, a EPM-CELP, onde se mostrou satisfeito com o trabalho desenvolvido na Escola e com o visível crescimento, tanto ao nível das infraestruturas, bem como da promoção da Educação e da Língua Portuguesa.

Duarte Pacheco, que se fazia acompanhar por quadros do Governo de Moçambique, reconheceu que a EPM-CELP espelha e enaltece a imagem de Portugal além-fronteiras. “É uma satisfação ver que a EPM-CELP evoluiu bastante”, disse, relembrando os tempos em que a Escola, na altura cooperativa, funcionava nas instalações da FACIM.

O político português foi recebido pelos membros da Comissão Administrativa Provisória, Luísa Antunes e Cristina Viana e pelos Coordenadores de Ciclo.

Excelência e mérito de um

Em retrospectiva, o ano letivo 2021/2022 revelou, no seio da nossa comunidade, engenho, criatividade e competências próprias de excelência educacional partilhados por alunos e professores: com mérito, conquistaram uma dezena de prémios nas artes, letras, filosofia, cidadania, ambiente e saúde, dentro e fora de Moçambique.

Murta Belo conquistou segundo lugar no concurso “Rostos Portugueses na ONU 75 anos | 75 imagens”

A aluna Maria Murta Belo, obteve o segundo lugar no concurso escolar de artes plásticas “Rostos Portugueses na ONU 75 anos | 75 imagens”, como resultado de um trabalho baseado na técnica realista e mistura de cores para ilustrar a figura do nono Secretário-Geral da ONU, António Guterres.

O certame de Artes Visuais foi organizado pelos Ministérios da Educação e dos Negócios Estrangeiros de Portugal para comemorar o 75.º aniversário da Organização das Nações Unidas (ONU), destacando os rostos portugueses mais relevantes na organização e relembrar o papel importante que desempenharam e continuam a ter nas decisões sobre questões importantes como a paz e a segurança no Mundo.



Jornal escolar “Dez Minu(tus)” premiado pelo jornal português “Público”

Os alunos do 12.º A3, da área das Artes, que produzem o Jornal escolar Dez Minu(tus), receberam um prémio de assinatura digital do jornal português Público. De acordo com Inês George, professora e coordenadora do Projeto Cultural de Escola - Plano Nacional das Artes, a distinção do Ministério da Cultura, em parceria com o Jornal Público e o Plano Nacional das Artes, permite o acesso às notícias do jornal, de forma ilimitada, assim como aos conteúdos exclusivos, incentivando o compromisso cultural com a comunidade educativa, a criação e promoção cultural numa lógica de inclusão e aprendizagem, no âmbito do Plano Cultural de Escola.



Aluna Ana Reis foi a melhor delegada da conferência MaMUN

No âmbito da cidadania, pelo menos 19 alunos retomaram a participação presencial na conferência MaMUN (Maputo Model of United Nations), na qual foi distinguida a aluna Ana Reis, do 10.º A1, com o prémio de melhor delegado da conferência. De referir que outros alunos da nossa Escola, que participaram no evento, o fizeram pela primeira vez, com rigor e zelo, tendo sido iniciados na metodologia e nas regras de debate segundo o modelo das Nações Unidas.



na escola rica em projetos



Distinguido conto filosófico de alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da EPM-CELP

O conto “Mundo tão grande e de muitos Mistérios”, elaborado por alunos da turma C, do 3.º ano de escolaridade, sob orientação do professor Fulgêncio Samo, foi também o feito do ano, ao ser distinguido com mérito de publicação pela Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática (APEFP), promotora da sexta edição do Prémio Nacional do Conto Filosófico. O conto, distinguido num universo de 62 concorrentes de escolas de Portugal, Angola e Moçambique, fará parte da coletânea de histórias filosóficas do ano letivo 2021-2022.



EPM-CELP recebeu Selo de Qualidade eTwinning

EPM-CELP voltou a receber o Selo de Qualidade eTwinning pelo projeto “A Pop Art, um movimento iconoclasta”, no qual os alunos de Artes recolheram lixo do oceano para reproduzir um retrato do ícone da literatura moçambicana, José Craveirinha, no âmbito das celebrações do centenário do seu nascimento, em grande formato, fazendo uma crítica à sociedade de consumo que polui os oceanos.



Prémio Gandhi de Educação para a Cidadania

A EPM-CELP sagrou-se vencedora do “Prémio Gandhi de Educação para a Cidadania”, subordinado ao tema “Os Oceanos”, tendo sido apurada na segunda fase de seleção, decorrente da apreciação conjunta do júri. Na carta de anúncio, a organização felicitou a EPM-CELP pela “participação e reconhecer a relevância do trabalho curricular realizado por alunos e docentes no âmbito da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento por permitir o envolvimento de alunos em metodologias ativas, promotoras de oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais e que revelam a cultura de escola relativamente a valores consentâneos com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

Primeiros alunos de Curso de Turismo provaram aptidão profissional na área



O primeiro ciclo do Curso Profissional de Técnico de Turismo, iniciado na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), em 2019, chegou ao fim com a apresentação de provas de aptidão profissional de um trabalho desenvolvido ao longo dos três anos do curso. Seis alunos, João Nunes, Anaya Marxy, Frederico Camejo, Gabriel Benedetti, Hilário Manjate e Tiago Lousada, defenderam com sucesso e brio os seus projetos profissionais no Auditório Carlos Paredes, perante um júri composto por professores e um profissional da área.

Entre nervosismo e incertezas, os alunos provaram que estão preparados para continuarem os estudos superiores no turismo ou para liderarem grandes equipas em várias empresas.

A iniciativa do Curso Profissional de Técnico de Turismo na EPM-CELP foi apadrinhada pelo Ministério da Educação de Portugal e está referenciado ao nível IV do Quadro de Referência Europeu para a Qualificação e orientado para a aquisição de um perfil de competências que prepare os alunos, mais precocemente, para a integração no mercado de trabalho.



EPM-CELP termina último período com formações para docentes e funcionários

No âmbito do Plano de Formação do Centro de Formação e de Difusão da Língua Portuguesa da EPM-CELP, neste último período, concluíram-se as duas últimas formações, para o ano letivo 2021-2022, integradas no Plano de Transição Digital: a Oficina de Formação Capacitação Digital Docente Nível 2, orientada pelo professor formador João Paulo Videira para um efetivo de 59 professores de diferentes áreas disciplinares, e o Curso de Formação não docente Aplicativos do *Microsoft Office* (*Word*, *Excel* e *Outlook*), dirigida ao

pessoal dos Serviços Administrativos e da Biblioteca Escolar José Craveirinha, sob orientação do professor formador Francisco Rungo.

Ainda neste período, e para conclusão efetiva do Plano de Formação, mas no âmbito de formação contínua para docentes que prestam apoio a alunos com ACS, decorreu o Curso de Formação As Adaptações Curriculares Significativas no âmbito do Decreto-Lei nº 54/2018: práticas de construção e implementação, orientado pelo professor formador Isaac Baltazar.

UPA apresentou balanço



“Num ápice chegamos ao final deste primeiro ano letivo de reativação da UPA. Um ano cheio de emoções, novas descobertas, que nos pôs à prova em diversos momentos, mas que, no final, nos enriqueceu a nós e a toda a comunidade escolar. Descubramos!”

O grupo estudantil Unidos pelo Ambiente (UPA) é um movimento que nasceu em 2018, por iniciativa da ex-aluna da EPM-CELP, Constança Granjeira. Contudo, a pandemia e algumas dificuldades em renovar a equipa, levou a que aquele, e as atividades inerentes, fosse interrompido durante algum tempo. Trata-se de um movimento escolar de alunos para alunos que tem como objetivo promover a dinamização de diversas atividades relacionadas com o meio ambiente, de modo a fomentar uma consciência ambiental mais sustentável na EPM-CELP.

Promover atividades de consciencialização e integração de alunos de todos os níveis de ensino da Escola; diminuir o consumo excessivo de qualquer tipo de material (plástico, material escolar, cartão, entre outros), fomentar a triagem e a reciclagem na Escola, expandir a UPA em Moçambique e em Portugal, são, entre outros, os objetivos que marcaram o compromisso de reativar a UPA em outubro de 2021.

Ao fim de 8 meses de trabalho rico de iniciativas, os alunos afirmaram com muito orgulho que, entre as campanhas, desafios,

palestras, exposições, todas elas com bastante divulgação, conseguiram alcançar os seus objetivos, com um impacto acima das expectativas.

Destacaram, entre os seus projetos, a iniciativa exclusivamente dedicada ao 1.º CEB, do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, com o principal objetivo de consciencializar os mais novos, de uma forma divertida e inovadora, sobre diversos problemas relacionados com a poluição, as alterações climáticas, o desperdício, e procura ensinar a cuidar do nosso planeta.

Ao longo do último ano letivo, a UPA dinamizou 4 desafios para cada ano. Cada um deles abordou diferentes temas, estimulou as capacidades artísticas e criativas de cada aluno e, acima de tudo, promoveu a educação ambiental. E foi notória a felicidade com que os alunos mais novos ficaram mantendo a expectativa para mais desafios e novas oportunidades para

aprenderem e mostrarem aquilo de que são capazes. É, sem dúvida, um orgulho e uma grande motivação trabalhar com alunos e cidadãos tão empenhados.

“Não podíamos deixar de agradecer a todos os alunos, professores, coordenadores, funcionários e diversas instituições que acreditaram em nós e nos apoiaram desde o primeiro dia e ajudaram a sermos o movimento que somos hoje”, concluíram os alunos, satisfeitos pela análise do seu desempenho no projeto. Mas também adiantaram que para a continuidade do seu trabalho esperam “mais motivação, novas ideias, novos desafios e conquistas, e que se forme um grupo de novos alunos que queira agarrar o projeto e continuar a trabalhar para que este alcance todo o potencial que tem e que possa vir a desenvolver-se.”



ENTREVISTA



Em que consistem as novas tendências globais?

As novas tendências globais, geralmente têm a ver com o mundo em aceleração tal como defende Milton Friedman no seu livro *"thank you for being late"*. Tudo acontece muito mais depressa: a revolução científica, a revolução social, o crescimento demográfico,

o crescimento económico. O tempo social não é igual ao tempo de adaptação tecnológica. Nas inovações dos séculos passados (por exemplo o comboio, a linha elétrica, o telégrafo, as novas formas de fazer as coisas) as pessoas, ao longo de uma geração, iam-se habituando à nova tecnologia e depois a aprendiam. Hoje em dia, aparece a nova tecnologia,

arranja-se um curso universitário para se fazer, e quando esse curso termina, essa tecnologia já está obsoleta. Portanto alcançamos este paradigma paradoxal de crescimento exponencial. A inteligência artificial, a nanotecnologia e a biotecnologia são grandes áreas que estão a mudar completamente a forma como nós vivemos, nos organizamos, as

“...defender-nos através de valores que começam na escola”



A partir das novas tendências globais, o Brigadeiro Nuno Lemos, apresenta o retrato e projeção de um mundo cuja pedra fundamental é a Educação para os valores que não são em si uma base de ataque. Sem deixar de mencionar a poética riqueza da Língua Portuguesa, unificadora de pátrias, descreve um mundo que deve praticar, cada vez mais, o pensamento crítico, para promover uma racionalidade de paz. E, apesar de acreditar na paz perpétua de Emmanuel Kant, o princípio militar mais sagrado é a intransigência para o cumprimento da lei, para defender a dignidade humana e os valores de paz que começam na Escola.

Nuno Lemos Pires

Brigadeiro-General do Exército Português

profissões, e vão mudar a forma como somos. Como diz Yuval Noah Harari, o ser humano pode chegar à imortalidade: a evolução tecnológica será de tal forma que poderemos cuidar do corpo de modo que nunca morra, substituir todas as “peças” e, se tal não for possível, pelo menos será possível fazer o *download* do cérebro para uma máquina, e

continuar a existir em modo virtual. Isto é tão bom como mau. Pode ser a solução para um mundo que vive com algumas preocupações crescentes.

Como define o homem contemporâneo?

O homem contemporâneo tem de ser mais resiliente para lidar com

esta transformação permanente. Está-se a criar muitas desigualdades causadas por um *gap* tecnológico e de recursos. Nunca a sociedade assistiu a uma diferença tão grande entre os muito ricos e os muito pobres. Estamos a criar uma diferenciação baseada na obtenção de recursos e ao acesso à tecnologia, à biotecnologia, à inteligência artificial que a

esmagadora maioria da população mundial não tem. O que é paradoxal porque, por um lado, estamos a acabar com problemas como a fome, mas o número absoluto aumentou porque a demografia aumentou. O ser humano contemporâneo tem de ser altamente adaptativo e flexível. Na base de tudo está a educação. Com altos níveis de Educação garantimos o acesso à Cultura e consequentemente a economia e ao desenvolvimento. O problema deste tipo de chaves é que demoram uma geração a fazer efeito. Por isso, muitas vezes, as políticas públicas não batem certo com as prioridades. A prioridade é sem dúvida a Educação, mas não vai render para as próximas eleições, só vai render dentro de 25 anos quando esta sociedade beneficiar de uma boa escola. Quando nós tivermos a certeza de que um cidadão moçambicano consegue ter a 12.^a e que a grande maioria da sociedade moçambicana faz parte da elite com o curso superior desenvolvido, a economia vai atrás.

Qual é o papel de uma escola como a EPM-CELP na preparação do cidadão novo?

A Escola Portuguesa de Moçambique é exemplar pelo ambiente, pela integração, coesão, multiculturalidade, pela missão cívica em prol da comunidade. Mas não deixa de ser um microambiente dentro da sociedade moçambicana. A sua exemplaridade em termos de modelo de ensino, deve ser um exemplo para a transmissão de conhecimentos, práticas e formas de estar. A Escola Portuguesa de Moçambique tem a ver com o próprio português que é tanto uma Língua de Portugal como Língua de Moçambique. É uma Língua linda, com uma musicalidade feita de mar, feita de espaço e que nos une totalmente com várias tonalidades e formas de falar diferentes. É a riqueza do português, está nisto: é uma pátria de pátrias que dá uma força, uma resiliência que às vezes as pessoas não conseguem contemplar. A beleza da Língua Portuguesa, a beleza da música brasileira, a beleza do ritmo cabo-verdiano, a beleza da dança moçambicana, a beleza da paisagem timorense, fazem da Língua um banco cultural extremamente precioso.

Como se pode otimizar uma educação que tem em conta os ambientes virtuais?

As crianças hoje já nascem a viver no mundo digital. Já aprendem desde muito cedo sobre os riscos

das redes sociais ou da informação sem categorização. Infelizmente, há abundância do que escrevem sem informação relevante. Um papel importante cabe aos gestores das redes comerciais, porque os algoritmos de pesquisa põem à frente certo tipo de informações. Devagar começamos a normalizar uma vida muito exposta, começamos a ensinar a auto-aprender e a gerir a publicitação de imagens, de ideias, e a refrear a tendência de escrever coisas levianas que ficam na Internet para sempre. O risco de exposição mediática é algo que tem de ser ensinado, praticado e partilhado. E uma das coisas melhores que nós podemos fazer, que a Escola Portuguesa faz muito bem, é por os miúdos a falar uns com os outros. A pior coisa que aconteceu durante a COVID-19 foi isolar as crianças umas das outras e obrigá-las a viver em mundos virtuais. Quando as crianças se encontram umas com as outras e quando os jovens tratam problemas que lhes são comuns, acabam por encontrar mecanismos defensivos para não caírem na tentação de praticarem uma linguagem obscena, ofensiva ou de deliberadamente atacar os outros por características diferentes das deles e perceber que o mundo não é olhar para o seu próprio umbigo.

Durante a recente visita à Escola Portuguesa, Marcelo Rebelo Sousa disse que “a paz começa na Escola”. Como é possível educar para a paz perante as tensões atuais?

Com altos níveis de educação existe uma grande abertura de espírito, menor adesão a atitudes radicais, maior recusa da violência e maior inclusão social e de género. Quando tivermos uma sociedade paritária entre mulheres e homens, há necessariamente uma redução imediata da violência. Quando existe maior igualdade de direitos e garantias entre pessoas de diferentes religiões, quando há uma tolerância mútua entre pessoas, ou seja, quando deixarmos de falar nisto, o mundo será bonito. Portanto, a paz constrói-se numa política de inclusão, conhecimento, abertura e de uma grande liberdade de expressão. Yuval Noah Harari, no seu último livro “21 lições para o século XXVI”, apresenta-nos os quatro “Cs” e o que eu mais gosto é o pensamento crítico: levar as crianças a pensarem pela sua própria cabeça, a duvidarem, a irem atrás das melhores soluções, a não se satisfazerem com aquilo que foi dito por alguém. O pensamento crítico é verdadeiramente pensar pela própria cabeça, é racionalizar aquilo que nos

parece racional, é não aceitar como verdade um dogma. Eu penso que a Escola Portuguesa, pela sua prática, convida ao pensamento crítico. E devemos convidar as gerações futuras a praticar cada vez mais o pensamento crítico. Quanto mais baixo for o nível de educação e maior for o afastamento de bens culturais, menos referências terão e sem referências a referência que terão é a pessoa mais próxima. E se a pessoa mais próxima lhe vender ideias de terrorismo, de absolutismo, de outra verdade qualquer....

Como é que se pode interpretar junto dos jovens o atual conflito militar na Ucrânia?

O conflito militar na Ucrânia deve ser analisado pelos jovens. Eles próprios devem olhar para aquela situação e fazer a pergunta “Como é que isto é possível?”. A revolta, que eu acho que é global, deve ser também dos jovens perante uma guerra que está a acontecer em pleno século XXI. Mais do que pôr as pessoas a discutir como se fosse uma discussão do clube de futebol, importa perguntar como é possível, em pleno século XXI, usarem-se armas de destruição para matar mulheres e crianças, para haver mortes entre as pessoas, para os países desenvolvidos estarem em guerra entre si. Como é que ainda não conseguimos evitar que este tipo de coisa aconteça! Portanto, quando nós temos um conflito militar na Ucrânia, devemos-nos perguntar porque é que temos de ter defesas bem construídas. O espírito de defesa bem construída começa por ter uma sociedade coesa, uma sociedade que acredita nos países e valores onde vivem. A dignidade humana não deve ser posta em causa, as garantias e direitos que demoramos séculos a ganhar não podem ser condicionados pela ponta do cano de uma arma. Por isso devemos saber fazer a defesa para garantir que ninguém nos vai tirar esses direitos e garantias.

Acredita que é possível um mundo desarmado?

Eu sou um leitor de Emmanuel Kant e ele fala sobre a paz perpétua. Chegaremos lá? Devemos acreditar que sim, mas garantidamente não será nas próximas duas ou três gerações. Devemos ser realistas! E o mesmo realismo faz-me acreditar que posso viver numa aldeia com as portas completamente abertas. Mas o mesmo realismo leva-me a fechar as portas porque sei que há bandidos próximos que podem entrar na minha casa. Portanto, entre viver sempre numa aldeia de portas abertas, andar

livremente até as três da manhã em qualquer sítio do mundo, sei que realisticamente não é possível, enquanto houver desigualdades sociais, enquanto houver pessoas capazes de cometer atos criminosos. E isso é verdade para as pessoas e para os países. Neste momento, não temos recursos para todos e sabemos que uns ambicionarão os recursos dos outros. Acredito na paz perpétua de Emmanuel Kant como um objetivo que devemos ter. O último livro que eu escrevi chama-se “Civilização Quântica”. E eu digo lá que dentro de um milénio podemos estar a falar de um mundo completamente desarmado, mas também do inferno quântico, porque podemos vir a ser dominados por alguém que controla a tecnologia. Os países têm de se defender da mesma forma que uma família sabe proteger os seus, procura incutir valores que não são em si uma base de ataque, que nunca procuram a violência, mas tornam-se autossuficientes. E, enquanto vivermos num mundo anárquico, em que uns se armam, um desarmado não está a permitir a sua defesa.

Uma terceira guerra mundial é possível ou significaria uma aniquilação global?

As duas coisas! A terceira guerra mundial é possível porque infelizmente, a História humana demonstra-nos que, muitas vezes, se trata de atos de irracionalidade em sequência, que podem levar ao absurdo: uma guerra global. E se esse absurdo for levado ao extremo pode

levar-nos à autodestruição dado que, no Mundo, existem armas nucleares suficientes para destruir três vezes o planeta. Portanto, devemos ter uma consciência realista de que essa possibilidade existe, para que nós façamos tudo para que isso não aconteça.

A barbárie histórica mais remota será menos ofensiva do que a barbárie atual?

É tudo relativo, o holocausto foi há 70 anos! Perpetrar a exterminação do povo judeu através de câmaras de gás, matar mulheres e crianças, foi há tão pouco tempo. Os genocídios praticados aqui em África, foi assim há tão pouco tempo? E as barbaridades que acontecem, agora, em que cortam as mãos às crianças, em que cegam as pessoas, em que queimam as pessoas vivas? Infelizmente a maldade humana persiste. Por isso, temos de estar vigilantes. Infelizmente, essas barbaridades aconteceram historicamente, aconteceram há muito pouco tempo e continuam a acontecer nalguns pontos do Mundo. Por isso, a intransigência deve consistir em evitar que esses atos bárbaros aconteçam. O DAESH (Grupo Estado Islâmico) há apenas 5 anos atrás aplicava leis profundamente bárbaras. Portanto devemos ser realistas e defendermos através de valores que começam na escola.

Então, podemos concluir que a guerra pode ser legítima?

Essa é uma discussão antiga

que levou a tantos tratados de entendimento, em termos religiosos como de direito. A guerra deve ser regulada para ver se não atinge extremos. É por isso que existem as convenções. Dizer que uma guerra é legítima é coisa extremamente complexa: as guerras, por natureza são todas repugnantes. O direito à defesa humana, coletiva, organizada é que é sempre legítimo. O direito a fazer a guerra, a atacar outros povos, raramente é legítimo. É muito absurdo tentar encontrar razões que legitimem o uso da violência para alcançar objetivos que vão para além da própria defesa. Eu só devo utilizar a força proporcional para a defesa.

São estes os pressupostos os que poderiam sustentar uma orientação vocacional para a defesa?

O exército é por natureza uma base valorativa de escola. Não é por acaso que os futuros oficiais do exército moçambicano que se formam na academia militar tem um curso superior, um ensino que aposta no pensamento crítico. Para além de ter uma base valorativa de educação que lhes permite chegar ao ensino universitário, também é ao mesmo tempo uma escola de valores que ensina a pensar de forma aberta, para que em todo o seu percurso militar sejam intransigentes na defesa dos tais valores. O que eles vão fazer é aprender a defender e não a causar a guerra sem qualquer razão. A lei é inquestionável. O princípio mais sagrado que um militar cumpre é a intransigência para o cumprimento da lei. Esta foi feita para defender a dignidade humana.

Perfil



Nuno Lemos Pires, Brigadeiro-General do Exército Português, é Doutor em Brigadier-General do Exército Português, Doutor em História, Defesa e Relações Internacionais. Atualmente, é Subdiretor-Geral de Política de Defesa Nacional no Ministério da Defesa Nacional, Professor na Academia Militar (AM) e Investigador do Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Exerceu funções de instrução e comando na Escola Prática de Infantaria; Professor de História Militar e Estratégia no Instituto de Altos Estudos Militares; *Intelligence Officer* na NATO / *Rapid Deployable Corps* em Valência/Espanha; Assistente Militar do Comandante da NATO / *Joint Command Lisbon*; Comandante do 2.º Batalhão de Infantaria Mecanizada na Brigada Mecanizada, Diretor de Formação da Escola de Armas e Comandante do Corpo de Alunos da AM. Participou em diversas missões internacionais destacando-se: Moçambique, Angola, Paquistão e Afeganistão. Tem, até à data, 10 livros publicados e mais de 100 capítulos ou artigos em livros e publicações variadas, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

Nome: Nuno Correia Barrento de Lemos Pires

Nascimento: Lisboa, 3 de março de 1965

Profissão: Oficial do Exército Português; Brigadeiro-General (Operações Especiais)

Cargo: *Mission Force Commander for the European Training Mission in Mozambique*

Situação familiar: casado com Maria Leonor Martinho da Silva de Lemos Pires, 3 filhos (Madalena, Maria e Duarte)

Email: nlemospires@gmail.com

Perfil público em: <https://academiamilitar.academia.edu/NunoPires>



Masterclass 2022 regressou sob a forma de concerto fantástico

A EPM-CELP realizou, no dia 3 de julho, no *Montebelo Indy Hotel Congress*, o concerto final de orquestra e coro da 17.ª edição da *MasterClass*, um projeto que desde a sua criação, em 2002, já formou centenas de alunos e colheu milhares de espectadores. Em quase duas horas de concerto, os pequenos cantaram, tocaram violinos e piano e os adultos, numa orquestra completa, exibiram a sua arte e experiência num concerto memorável.

Os momentos que se seguiram, enérgicos até o fim do espetáculo, foram inaugurados pelos alunos do pré-escolar que, em cantos e danças, mostraram os resultados alcançados numa semana de trabalho com diferentes professores. Tão inocentes quanto contagiantes, entraram na sequência os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos do ensino básico, arrancando aplausos de pais e

encarregados de educação, parceiros do projeto, diplomatas portugueses e moçambicanos e outros convidados.

Os pequenos violinos, liderados pelos professores da EPM-CELP, fecharam a primeira parte do concerto com temas para a infância como é o caso de “Estrelinha”, “O balão do João”, “Tia Rosa”, o popular “Os Patinhos”, “Canção de Maio” e “Perpetual Motion”. Esta foi a primeira vez, em toda a história do projeto, que a Escola integrou os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico na *MasterClass*. E, a avaliar pelas apresentações, o sucesso foi alcançado!

No segundo momento da tarde, o grupo estudantil Unidos pelo Ambiente (UPA) abriu com uma sessão de consciencialização sobre os problemas ambientais, explicando à plateia os seus desígnios na EPM-CELP, enquanto alunos e ativistas

preocupados com a causa.

Chegou, então, a segunda parte do concerto, um tributo à banda *Cold Play*. Violinos, violas de arco, violas baixo, viola solo, trompete, clarinete, piano, bateria e vozes do coro de professores e funcionários da EPM-CELP ecoaram em uníssono. “The scientist”, “Yellow”, “In My Place”, “Princess of China”, “Paradise”, “Viva La Vida” e “Fix you” foram os temas interpretados por Regina dos Santos, Pedro Silva Pinto, Lenna Bahule e Nelson Nhachungue e executados por alunos da EPM-CELP e da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, professores e instrumentistas convidados e residentes da EPM-CELP, orientados pelo maestro Luís Casalinho.

O concerto serviu igualmente para despedidas e nostalgias. Foi homenageado o professor de música



da EPM-CELP, Luís Santana, pelo seu trabalho na escola, sobretudo, no projeto *MasterClass*. Atribuiu-se, também, certificados de participação a todos os envolvidos no projeto, desde alunos, professores e convidados.

Dois anos depois, devido à paragem provocada pela pandemia da Covid-19, a edição de 2022 veio recuperar a tradição. De acordo com Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da EPM-CELP “Este ano, o projeto foi recuperado com a sensação de que era necessário um esforço acrescido para o mesmo, desenvolvido desde 2002 na EPM-CELP, não ser desperdiçado”, disse.



Alunos Kiyah Hasmucrai e Gustavo Pepe conquistaram posições honrosas no “SuperTmatik” internacional

Dois alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), Kiyah Hasmucrai e Gustavo Pepe, do “6.º A” e “9.º D”, respetivamente, distinguiram-se na 16.ª edição do Campeonato Internacional de Cálculo Mental “SuperTmatik”, referente ao ano letivo 2021/2022, ao conquistarem posições muito honrosas em disputa com vários milhares de concorrentes de cada ano de escolaridade.

O campeonato foi disputado em três fases, sendo as duas primeiras – intraturma e interturma – realizadas na EPM-CELP e a última, a grande final, *online*, realizada no mês de maio. O Campeonato de Cálculo Mental Supertmatik, dinamizado pela Área Disciplinar de Matemática, consta do PAA da nossa Escola desde 2015 e tem provado ser uma atividade que gera motivação extra para a Matemática nos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, independentemente dos resultados escolares nesta disciplina.

O jogo educativo tem como objetivos fomentar o interesse pela aprendizagem, contribuir para a aquisição, consolidação e ampliação de competências e conhecimentos, reforçar a componente lúdica no processo de ensino-aprendizagem e promover o convívio entre alunos, professores e restante comunidade escolar.

Para além da dupla, que conquistou posições cimeiras na escala dos 100, a EPM-CELP esteve representada pelos seguintes alunos:

6.º escalão, num total de 67 060 participantes:

6.ºA, Kiyah Hasmucrai: 39.ª posição

6.ºC, Thayrah Hamide: 636.ª posição

7.º escalão, num total de 52 290 participantes:

7.ºD, Gabriel Rodrigues: 193.ª posição

7.ºC, Álvin Mahoche: 300.ª posição

7.ºB, Hylan Cassamo: 372.ª posição

8.º escalão, num total de 41 720 participantes:

8.ºD, Thandi Mugalela: 369.ª posição

8.ºF, Taís Pedro: 465.ª posição

8.ºE, Liedson César: 565.ª posição

9.º escalão, num total de 47 950 participantes:

9.ºD, Gustavo Pepe: 54.ª posição

9.ºD, Lourenço Padrão: 161.ª posição

9.ºE, Ayanada Saranga: 608.ª posição

Baile de Finalistas e imposição de faixas marcaram o fim de um percurso na EPM-CELP

A tradição voltou a cumprir-se. O Baile de Finalistas da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), realizado no dia 4 de junho, antecipou as emoções da partida da EPM-CELP e do início de uma nova vida para dezenas de alunos do 12.º ano do ensino secundário, numa festa de gala, pompa e circunstância, testemunhada por familiares, amigos, professores, funcionários e convidados.

O simbolismo e as emoções associados ao dia cumpriram, mais uma vez, o seu papel aglutinador através de mensagens e discursos

sensibilizadores, os quais instam os alunos a prosseguir com os estudos. Três momentos marcaram de forma emocionante o cerimonial coletivo dos alunos finalistas: a imposição das faixas, os discursos dos mesmos que já denunciavam a saudade de um tempo bem passado na companhia de amigos, professores e funcionários desta Escola e a valsa dos finalistas com os seus pais e encarregados de educação.

Entre discursos e emoções, a tarde foi igualmente animada pelas professoras Agnes Golias e Leandra Reis, e uma atuação da aluna do 12.ºA3, Bruna Brito, que levou os presentes ao rubro.



Alunos experimentaram metodologias de trabalho “ComCiência”

As turmas dos 3.º e 4.º anos do ensino básico experimentaram, durante todo o último ano letivo, diferentes metodologias de trabalho e autonomia para estimular o espírito crítico e científico, através do projeto “ComCiência”. Dinamizadas por professores de Ciências Naturais, as atividades, quinzenais e com duração de 30 minutos cada, tinham como objetivo ajudar os alunos a desenvolver aprendizagens essenciais, como saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo, sempre, como se constrói o conhecimento.

Para além das componentes teóricas, o projeto visou, igualmente, promover uma transição mais fácil do 1.º para o 2.º ciclos, no que diz respeito a diferentes metodologias de trabalho e exigência de maior autonomia; promover o espírito crítico e fundamentação científica; incrementar o método científico como prática pedagógica; fomentar

o trabalho colaborativo entre ciclos e promover a articulação vertical entre ciclos de competências transversais e científicas.





Turma de Turismo com começo auspicioso

Apenas com duas semanas de aulas, a nova Turma do Curso Profissional de Técnico de Turismo animou, de forma brilhante, as comemorações do Dia Mundial do Turismo, assinalado no dia 27 de setembro.

Os alunos reuniram-se no átrio da EPM-CELP e perante uma assistência composta por alunos, professores, funcionários, familiares e convidados, apresentaram diversos destinos turísticos a partir de Moçambique. Localização, alojamento, locais de interesse cultural, histórico e turístico, gastronomia, custos associados e até as companhias aéreas e respetivos preços, foram apresentados à plateia em quatro línguas, Português, Espanhol, Francês e Inglês.

Os aspirantes a Técnicos de Turismo mostraram-se conhecedores das matérias, desenvolvos, e souberam reagir a uma ou outra hesitação conseguindo, com facilidade, o aplauso dos presentes.

A Diretora da EPM-CELP, Luísa Antunes, realçou o carinho que a instituição tem por este curso que foi uma aposta ganha e, por isso mesmo, tem este ano a sua composição lotada.

A sessão terminou com um momento de grande solidariedade que mostra, para além das qualidades profissionais, o valor cívico e humanista que a EPM promove junto dos seus alunos.



Exposição de artes traçou história do Polana Serena Hotel

Um conjunto de obras de desenho, fotografia e maquetes de alunos dos 2.º, 3.º ciclos e do ensino secundário da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), contextualizou e narrou o percurso de um dos mais emblemáticos hotéis de Moçambique, o Polana Serena Hotel, que este ano celebra o seu centenário. A mostra que permaneceu no átrio principal da nossa escola de 12 a 15 de setembro encerrou com a visita do diretor do Hotel Polana, Anderson Mburugu.

A exposição, designada “100 anos – Serena Polana Hotel: Diferentes Pontos de Vista”, cruzou cores, o abstrato e o figurativo conforme necessário para narrar a história, as emoções e o *glamour* que o caracterizam. De acordo com Inês George, professora de Artes Visuais, a mostra resumiu os trabalhos de alunos dos 2.º, 3.º ciclos e do ensino secundário que resultam de um tema estruturante adotado pela escola no ano letivo 2021/2022 para a comemoração do centenário de Hotel Polana.

“Por isso, foi composta por fotografias da época e atuais; um trabalho teórico sobre a contextualização e construção do hotel há 100 anos, feito pelos alunos do 12.º ano, da disciplina de História de Moçambique; desenhos da fachada do edifício, feitos por alunos do 5.º e 6.º anos, na disciplina de Educação Visual, e 12.º ano de Artes; a construção do hotel no jogo *MineCraft*, por alunos dos 6.º e 9.º anos, na disciplina de Educação Visual; um vídeo feito pelos alunos do 9.ºD que mostra um percurso pelo hotel no *MineCraft* e maquetes feitas pelos alunos do 5.º ano na disciplina de Educação Tecnológica”, explicou a docente.



World Clean Up Day uniu esforços em prol do ambiente

Foi mobilizada uma atividade de limpeza na praia, no dia 17 de setembro, no âmbito da iniciativa internacional denominada *World Clean Up Day*, para a qual houve a união de várias escolas, organizações e voluntários de diferentes partes da cidade de Maputo.

Foi um evento marcado pelo espírito de equipa, cooperação e empatia pelos problemas do ambiente. Foi também enfatizado que este tipo de atividade pretende alertar a população para o grave impacto das nossas ações e decisões no ambiente.

Foram recolhidos, da parte da EPM-CELP, 62 sacos inteiros de lixo.



Fotografias: António José Rodrigues

A nova Direção da APEE da EPM



O interesse e a vontade de acompanhar o dia a dia escolar dos seus filhos são os denominadores comuns de todos os Pais e Encarregados de Educação que se juntaram na Lista "A", que foi a votos no dia passado dia 17 de novembro.

Nem todos se conheciam, mas uns reconheciam noutros os valores em que acreditam e foram desafiando mais uns e outros. Antes de chegarmos à Lista A, houve um curto momento em que coexistiram dois grupos, mas rapidamente se fundiram.

Pais, alguns deles também antigos alunos da Escola Portuguesa de Moçambique, juntaram-se a outros pais nacionais e estrangeiros e foi assim o princípio desta saudável aventura, que culminou com a sua eleição, através de 193 votos a favor.

A nova Direção da APEE da EPM, liderada por Tiago Palma Água, entende que "somente com proximidade e visões consonantes entre os diferentes intervenientes, poderemos, como um todo, ser bem-sucedidos no projeto de educação e de formação de crianças e adolescentes." "Pretende ter uma voz junto da Escola e ter a oportunidade de, com diferentes vivências, sensibilidades e conhecimentos, contribuir de forma construtiva para a Entidade que tanto nos auxilia e contribui para o processo desafiante de crescimento dos nossos filhos", lê-se no manifesto eleitoral.

A missão da recém-eleita Direção é "ajudar a desenvolver a Escola como um local de excelência na formação dos nossos filhos, em estreita colaboração com a demais comunidade escolar e educativa", sobretudo, através de aproximação

de Pais e os Encarregados de Educação e a Escola, e "promover a geração de ideias e de iniciativas, criando grupos de trabalho abertos, com vista à melhoria constante do ambiente escolar".

Constituída por 22 elementos, este é o conjunto de pais/ mães que iniciou já a sua ação enquanto nova Direção da ATEE da EPM.

São várias as propostas de ação que visam tornar a EPM-

DIREÇÃO			
Presidente	Tiago Palma Água		
Vice-presidente	Marta Isabel Henriques Martins		
Tesoureiro	João Castanheira Soares		
Secretário	Carolina Martins L. S. B. Ferrão Dias		
Vogal	Sandra Maria da Silva Rodrigues Soares		
Vogal	Hector José Alves de Sousa		
Vogal	Vera de Castro B. Rodrigues		
Vogal	Sandra Cristina Rodrigues de Matos		
Vogal	Ana Gabriela Tavares Teixeira de Sousa		
Vogal	Edson Madeira		
Vogal	Leonardo Pedro Bourguignon		
Vogal	Nasser Sultane Bay		
Vogal	Rui Jorge Teixeira Martins		
Vogal	André Manuel Almeida Velela		
Vogal	Heloise Willman Durão		
		MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	
		Presidente	Pedro Ferraz Correia dos Reis
		Vice presidente	Anselmo do Rosário P. Cunhete
		Secretário	Márcia Manuela Guedes Taipa Maciel
		CONSELHO FISCAL	
		Presidente	Rosalita Gouveia de Olim
		Vogal	Artur Jorge Lacerda de Almeida Soares
		Vogal	Marina Alexandra Duarte Borges Coelho

CELPE mais segura "em que toda a comunidade escolar e educativa é respeitada e colabora para um futuro mais sustentável com cidadãos conscientes e responsáveis", através de várias intervenções.

Imediatamente após iniciarem funções, os 22 elementos organizaram-se em Grupos de

Trabalho que visam responder aos diferentes tipos de desafios e de oportunidades que a EPM apresenta. Alguns destes grupos serão permanentes, dado o seu teor e objetivo, outros serão ativados e/ou desativados em função do momento ou da necessidade.

Das primeiras ações da



Direção, destacam-se as várias reuniões de trabalho já realizadas com a CAP, quer numa perspetiva mais abrangente de apresentação e de alinhamento de expectativas, quer numa perspetiva já mais objetiva e de ação concreta em matérias relacionadas com a Segurança, Procedimentos e Regulamento.

Neste último âmbito, realizou-se a primeira reunião com a equipa da Escola Segura para abordar os vários temas envolventes. Tratando-se de uma agenda extensa e complexa, ficou agendado a continuação dos trabalhos para o próximo ano civil.

Paralelamente, realizou-se a primeira reunião da nova direção da APEE da EPM com os representantes dos Encarregados de Educação (EE), na qual, além de se apresentar a nova direção, deu a conhecer a sua forma de trabalho e organização.

Assim como a Escola se encontra organizada em 5.º ciclos de ensino, entendeu esta Direção seguir o mesmo modelo, tendo destacado, por isso, 5 dos seus elementos que passam a manter o contacto com os representantes dos EE de turma de cada ciclo assim como com os 5 Coordenadores Pedagógicos da EPM. Um sexto elemento da Direção tem

Nível de Ensino	Fixos APEE	Contacto de e-mail
Pré-escolar	Anselmo Cunha	anselmocunha@gmail.com
1.º Ciclo	Vera Rodrigues	vera.castro.b@gmail.com
2.º Ciclo	Hector Sousa	hector-zone@hotmail.com
3.º Ciclo	Rosalita Olim	rosalitaolim@gmail.com
Secundário	Carolina Dias	carolinamiberto@gmail.com
Transversal	Márcia Maciel	marciamacie118@hotmail.com

um papel determinante na vertente da comunicação, garantindo a “cola” e coerência de ações entre os ciclos.

Estiveram representadas mais de 45 turmas dos 5 ciclos, com uma maior adesão do 1.º, 3.º ciclos e secundário, tendo-se iniciado um momento de discussão e de partilha de desafios específicos a cada ciclo e outros transversais.

O compromisso assumido por este conjunto de 6 Pais/ Mães é estar presente, ouvir e fazer chegar as preocupações/ ideias de caráter transversal e abrangente, devidamente fundamentadas, aos órgãos competentes e dar feedback

do curso das suas ações.

Numa vertente mais lúdica, foi organizada a 1.ª Corrida & Caminhada Pais e Filhos, no passado dia 10 de dezembro, que juntou mais de 70 famílias e 200 participantes. Além de ter sido uma oportunidade de pais, filhos, avós, professores e funcionários conviverem em recinto escolar e na sua envolvente num ambiente saudável e descontraído, resultou numa iniciativa solidária, na qual foram recolhidos mais de 120kg de bens alimentares, já doados através da UPA ao Orfanato Dom Orione.

Decorreram ainda, durante



as primeiras semanas de dezembro, 5 reuniões com os 5 Coordenadores Pedagógicos de Ciclo, que marcaram o início de uma colaboração e serviram para propor e debater ideias e ainda planejar algumas ações de curto e médio prazo.

Entre estas destacamos o

início da materialização do que será a “Feira do Futuro”, um conjunto de iniciativas, especialmente orientadas para o 3.º ciclo e Secundário, que visam apoiar estes alunos no seu processo de escolha de área, através do contacto quer com diferentes profissões, com



universidades e institutos, quer com diferentes experiências que lhes serão oferecidas, quer ainda com a disponibilização de informação sobre prazos, processos de candidatura e bolsas, não esquecendo os desafios que a mudança de cidade ou país implica.

Mais iniciativas da APEE, em estreita parceria com a Escola, estão pensadas para o ano de 2023, pelo que o melhor é estar atento!



23.º aniversário acentuou a excelência

Durante uma semana, de 21 a 25 de novembro, a EPM-CELP esteve animada, com alunos e professores empenhados na dinamização de diversas atividades programadas no âmbito das celebrações do 23.º aniversário da Escola, que este ano se juntou às comemorações do centenário de José Saramago. A sessão solene, que teve lugar no dia 25, no Auditório Carlos Paredes, encerrou as festas com a reafirmação da excelência no ensino, cânticos, dramatizações, música e muitos prémios para os vencedores de concursos e os melhores alunos da “Casa Amarela”.

A primeira mensagem de excelência criativa foi transmitida, a partir da vontade de sonhar, pelos alunos do pré-escolar. Um pássaro gigante, suspenso logo na entrada do novo refeitório, transmitiu, pela variedade de cores, significados diversos, inspirou e deu asas à imaginação dos pequenos. Pensado numa perspetiva africana, através da capulana, o pássaro expôs, para além do artístico, os sonhos dos alunos. Uns querem voar, conhecer a lua, outros lugares, outros desafios, como seus pais e heróis. Outros querem ser melhores guardiões das suas cidades, do Mundo, como polícias, militares, ou serem bailarinos, artistas da vida e da arte.

Aqui, os sonhos são diversos, mas o objetivo é único: colorir o mundo de atitudes positivas. Pedagogicamente, para além do estímulo do faz-de-conta (através do qual a criança se desenvolve a criatividade, interage com o mundo e desenvolve física, emocional e socialmente), pretendeu-se transmitir às crianças a importância de acreditarem na força que cada uma tem dentro de si.

O segundo momento das celebrações da excelência da EPM-CELP foi o lançamento do livro “Lamura”, da escritora e artista plástica moçambicana, Suzy Bila. O livro de estreia de Suzy é inspirado em acontecimentos verdadeiros, mostrando como o poder da palavra, no imaginário fértil de uma criança, desvaloriza o tamanho dos obstáculos e faz surgir, do nada, o significado da liberdade – essa tônica que desperta e revitaliza a obra de

José Saramago, também trabalhada por alunos do pré-escolar e do 1.º Ciclo do ensino básico.

De acordo com a editora e apresentadora da obra, Teresa Noronha, “Lamura” “incide muito sobre os valores e direitos humanos, sobretudo das crianças. Trata também de uma coisa muito importante: a capacidade de sonhar. As crianças, possuem uma capacidade extraordinária de inventarem o mundo, de sonharem e de terem esperança. Portanto, este é um livro de esperança”, afirmou. Editado pela EPM-CELP em 2021, o livro foi lançado no mesmo ano em Portugal e foi adotado pela Escola, como leitura para os alunos do 8.º ano do ensino básico.

A temática de José Saramago – Na comemoração do seu centenário de nascimento – foi também o mote das celebrações dos 23 anos da EPM-CELP. A exposição “Flores de todas as cores”, inaugurada no átrio central da Escola, guiava-se por dois

sentidos, o real e o metafórico, que nos ajudaram a perceber, nas duas vertentes, os seus mistérios. Mais do que celebrar o centenário do considerado maior da expressão da Língua Portuguesa contemporânea, os trabalhos desafiadores deram asas à imaginação e à criatividade.

“Educar para a sustentabilidade é o desafio nos dias da hoje”

Pensados e concetualizados pelo Plano Cultural de Escola, as dezenas de obras sobre vida e obra de Saramago, cumpriram igualmente a função de ponte de intercâmbio sociocultural, ao unir duas escolas, dois povos, duas culturas. Isto é, enquanto a missão da EPM-CELP foi recriar obras do homenageado, à moda portuguesa – desde a narrativa, os relatos, o teatro, a música, os alunos da Escola Comunitária Imaculada Conceição moldaram-nas com um



toque moçambicano.

A exposição reuniu trabalhos dos alunos de todos os ciclos, incluindo os da Sala do Ensino Estruturado, feitos em contexto de sala de aula, desde o segundo período do ano letivo passado. São retratos de Saramago feitos a partir de materiais reciclados e em formato de puzzle recriações escritas e desenhadas do conto para a infância, “A maior flor do Mundo”, depois do visionamento do filme, teatro, entre outros.

Na sessão solene das celebrações do aniversário da Escola, a Direção voltou a assumir, publicamente, o seu compromisso com a Educação de qualidade, obtida através da sua dedicação, resiliência e valores humanistas, agora adotados em prol da proteção ambiental, da sustentabilidade. Em discurso proferido no dia 25 de novembro, Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, reiterou que “não há como não encarar este facto



[da sustentabilidade] como o desafio de sobrevivência que depende, não só de uma melhor proteção ambiental, como de uma mudança de paradigma em termos de inclusão social e melhor distribuição e uso de recursos existentes. Este desafio

só poderá ser pensado no âmbito de uma Educação para o presente e de uma Educação que prepare as próximas gerações para a construção de um melhor futuro”.

Excerto do discurso de Luísa Antunes nas comemoração do 23.º aniversário da EPM-CELP



“Celebramos hoje mais um aniversário da escola, o 23.º. Foi em 1999 que abrimos as portas desta casa, sobre os alicerces da Escola Portuguesa de Maputo, criada em 1986 com o objetivo de edificar um ensino português em Moçambique de grande qualidade científica e humana. Foi um ato de ousadia, alimentado por muito trabalho, dedicação e resiliência e valores humanistas, que são o cimento da nossa identidade como escola.

Este ano o nosso projeto assenta na sustentabilidade do Planeta, sobre como tornar o nosso futuro possível, com dignidade para todos, respeitando os direitos fundamentais de todos os seres humanos e todos os seres do Planeta.

Conjugar esta pretensão com o nosso projeto educativo como escola é a reflexão que hoje desafio a nossa comunidade educativa a fazer. Não há como não encarar este facto como o desafio de sobrevivência, que depende não só de uma melhor proteção ambiental, como de uma mudança de paradigma em termos de inclusão social e melhor distribuição e uso dos recursos existentes. Este desafio só poderá ser pensado em termos de uma educação para o presente e de uma educação que prepare as próximas gerações para a construção de um melhor futuro.

Isto implica uma visão holística do mundo onde o Homem

é uma peça indispensável para a manutenção do ecossistema em que se encontra inserido.

A Educação enquanto instrumento de transformação social não pode deixar de procurar respostas neste momento de mudança paradigmática. A sobrevivência assim nos exige e requer novos valores, novas atitudes.

Educar para a mudança, educar para a resiliência, educar para a justiça, educar para a participação cívica, educar para a sustentabilidade é o desafio nos dias de hoje.

É necessário encontrar novos valores éticos tendo como pano de fundo a justiça e equidade social e um uso racional dos recursos.

A formação que teve lugar este mês, em que a Escola se associou à Academia de Líderes UBUNTU, pretende fazer de cada um de nós parte de um todo, numa afirmação: “eu só sou porque tu és”, promovendo a formação de jovens líderes numa linha de liderança servidora e de ética do cuidado. Enquadra-se na visão holística da Humanidade que encontramos em Saramago cujo centenário este ano comemoramos. Saramago, cidadão preocupado com o social e com o futuro coletivo deste mundo.

Estamos cientes de que ainda temos novos desafios para abraçar e que só em conjunto, pais, docentes, alunos, como uma equipa coesa, com valores comuns sólidos, e com uma identidade forte, conseguiremos concretizar um projeto ambicioso para o futuro”.

“Que a nossa presença em Moçambique se faça através da Língua e da Cultura”

Na senda das celebrações do 23.º aniversário da EPM-CELP, o Secretário de Estado da Educação de Portugal, António Leite, que se fez presente na sessão solene, afirmou que a EPM-CELP representa o pulsar de Portugal em Moçambique, uma cooperação que se espera perdurar para sempre. Na ocasião, O Pátio aproveitou para lhe formular três perguntas sobre a cooperação Portugal-Moçambique e a avaliação que faz dos 23 anos da nossa Escola.

O Pátio: Qual é a importância estratégica que a EPM-CELP tem?

Qualquer Escola tem uma importância estratégica, absolutamente fundamental para o território que serve e para as pessoas que serve. Qualquer Escola, em qualquer parte do mundo, tem essa importância. Nos tempos que correm, muito mais, porque a Educação se mostra essencial para o desenvolvimento humano. Aliás, já tive a ocasião de dizer ao senhor Vice-Ministro da Educação de Moçambique que tinha ficado surpreendido, muito agradavelmente surpreendido, pelo Ministério se chamar da Educação e Desenvolvimento Humano. Acho que é essa a ligação que deve ser feita.

Uma Escola portuguesa num território que fala Português, num país com o qual temos relações – queremos que sejam de amizade, cooperação – tem ainda mais importância, porque continua a ser essencial, como eu dizia, para a comunidade que serve, para pessoas que a frequentam, como também por ter um papel de facilitador de relacionamento entre os dois países e de garantir que a nossa presença em Moçambique se faça através da Língua e da Cultura.

O Pátio: As relações de cooperação entre Moçambique e Portugal existem há muito. Neste 23.º aniversário da EPM-CELP, que ganhos se esperam?

A cooperação portuguesa em Moçambique tem, de facto, um papel importante para nós, portugueses, e para os moçambicanos. Prova disso é a fatia que ocupa nos nossos investimentos de cooperação,

comparando com outros países e, outra, é que dentro da cooperação que se faz com Moçambique, mais uma vez, a parte mais significativa e importante é a Educação. E a nossa presença aqui é exatamente útil



nesse sentido: garantir que haja interesses de todas as partes.

Então, queremos servir mais alunos. Queremos que se estenda a outras zonas do território, abrindo polos – e é também por isso que cá estou pelo reconhecimento do trabalho que aqui é feito.

O Pátio: E quanto ao trabalho de disseminação e promoção da Língua Portuguesa, qual é a avaliação que faz destes 23 anos da Escola?

Para nós, portugueses, é com

orgulho que verificamos que há países que escolheram o Português como Língua Oficial. Mas deve ser mais do que isso. Deve ser motivo de apoio, de colaboração e de cooperação. Sabemos que, no caso de Moçambique, a par de outros países, o Português pode mesmo funcionar como uma Língua de unidade nacional. É uma situação que, em Portugal, nos coloca da mesma forma porque só temos uma língua oficial para todos os portugueses. Porém, compreendemos bem que a Língua, para além de veículo de comunicação,

de cultura e desenvolvimento, pode ser de afirmação de um determinado território enquanto nação, enquanto Estado. Portanto, naquilo que nós pudermos contribuir para que Moçambique seja um país que se afirma, e que o faz usando a Língua Portuguesa, nós estaremos sempre disponíveis para aprofundar a cooperação.



Dois mundos no encontro com a adolescência

As mudanças do corpo que se observam no ser humano ao longo do seu desenvolvimento aquando da entrada na puberdade, são acompanhadas por mudanças ao nível do comportamento por lhe estarem associadas igualmente mudanças no campo emocional. Quando falamos de adolescência, ouvimos, com frequência, para justificação de novos comportamentos que põem os adultos com “os cabelos em pé”, a expressão “hormonas aos saltos”. A verdade é que as nossas emoções têm associadas hormonas que, se estão a provocar alterações fisiológicas, não podem deixar de implicar alterações psicofisiológicas. Este é um processo basicamente interno com que a criança, a passar a adolescente, se depara, sendo-lhe estranho na medida em que não sabe exatamente o que se está a passar com ela. O que ela sabe é que, para além de um corpo que se transforma, passa a estar mais irritadiça, mais mal humorada, mais impaciente, sobretudo, com o mundo dos adultos, com mais vontade de se isolar, sendo esta uma situação que lhe traz um misto de mal estar e bem estar, na medida em que, se por um lado não se entende, por outro lado, a sua tendência para o isolamento leva-a um conflito consigo própria, onde vai explorar essa nova pessoa com que se encontra e de quem vai aprendendo a gostar. De notar, no entanto, que, se por um lado encontra os pares que com ela vivem as mesmas lutas e conflitos internos, e por isso se sente aconchegada, por outro lado, enfrenta o mundo adulto que, muito por dificuldades em lidar com estes novos seres que estão a deixar de, com facilidade, dizer sim, igualmente se rebela pela oposição mostrada. Digamos que encontramos dois grupos com características muito semelhantes: ambos dizem não, ambos se rebelam, ambos querem

(e precisam) adaptar-se ao encontro de gerações, sem que cada um perca o seu lugar para que haja sucesso na travessia do processo adolecer.

Na escola, estes meninos em crescimento vivem, ainda, as mudanças do espaço físico e relacional na passagem do 1.º para o 2.º ciclo sendo que estas mudanças são vividas em forma de luto já que trazem uma perda significativa a nível dos afetos: perde-se a sala única que configurava um espaço de segurança, perdem-se amigos e perde-se o professor titular que durante 4 anos os aconchegou. Sim, ganham novos apaceços, ganham novos amigos e ganham novos afetos assentes em novos professores, mas, como todas as mudanças, exige um período de adaptação sendo que traz muitos ajustes com embates que, por mais pequenos que sejam, têm associadas dores. Neste movimento adaptativo, se falamos de crianças que têm entre os 10 e 12 anos falamos também de um grupo de adultos que, porque o são, estarão mais bem posicionados para suportar e conter as consequências das mudanças, podendo/devendo tornar-se o grande apoio. Entre pais e professores, espera-se o entendimento da fase que se vive com o ensinamento da aceitação das mudanças e de

novos códigos de conduta que lhe são inerentes. É importante que esta aceitação seja feita com o equilíbrio entre a valorização das novas pessoas em transformação, sem que lhes seja passada a ideia de serem “uma geração a abater” (a tal fase da aborrecência) e a noção de novas regras a serem vividas de uma nova maneira. Há que ensinar, para aprender, novos limites, novas liberdades, novas responsabilidades. Se, para os adolescentes, não é fácil esta fase, admitamos também que para os adultos não o é. Pais e filhos adolescentes nascem na mesma altura; é uma caminhada que se faz em conjunto, nem que sejam segundas e terceiras “fornadas”. Cada filho é uma pessoa diferente, cada aluno é uma pessoa com características únicas, o que torna o processo igualmente diferente e quase sempre novo. Crescer de mãos dadas parece ser a melhor estratégia para uma travessia pela vida onde mais à frente se encontrarão no mesmo mundo adulto. Encontros e desencontros de gerações fazem parte de um processo natural, pelo que só a naturalidade parece levar a bom porto estes dois grupos de viajantes.

Texto
Alexandra Melo



Momentos *MASTERCLASS*



